



## III CONGRESSO ESTADUAL DE ASSISTENTES SOCIAIS Rio de Janeiro - RJ - Brasil

---

SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA: A EXPERIÊNCIA NA ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS EM UM HOSPITAL FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

**Juliana Souza Bravo** (a) - a  
a

**SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA:** a experiência na organização de eventos em um Hospital Federal do Rio de Janeiro

Palavras-chave: Saúde; População Negra; Racismo

Keyword: Health, Black population; Racism

## 1 - INTRODUÇÃO

Apesar da persistência do mito da democracia racial<sup>1</sup> na sociedade brasileira, é inegável o reconhecimento das mazelas sociais associadas ao racismo<sup>2</sup> que permanecem como parte do cotidiano da população.

Mesmo após 130 anos da abolição da escravatura, notamos a existência de diferentes manifestações do racismo. Os negros e negras ainda ocupam cargos inferiores no mercado de trabalho, são alvos de mortes diárias principalmente nas favelas e periferias deste país.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a experiência do Serviço Social na organização de evento em Comemoração ao Dia da Consciência Negra, realizado no Hospital Federal de Bonsucesso, em 2017.

O Hospital Federal de Bonsucesso (HFB) é o maior hospital da rede pública do Estado do Rio de Janeiro em volume geral de atendimentos. Insere-se na Área Programática 3.1, onde existe a maior concentração de favelas e o menor Índice de Desenvolvimento Humano do município do Rio de Janeiro.

O Serviço Social do HFB é composto por 29 Assistentes Sociais e tem como referência o projeto ético-político profissional. Desenvolve suas atividades pautando-se na concepção de saúde como condições plenas de vida e trabalho, tendo como pressuposto central a defesa da “saúde como direito de todos e dever do Estado”<sup>3</sup>.

A iniciativa de organização do evento surgiu pela inquietação de alguns membros da equipe de Serviço Social quanto à invisibilidade da discussão sobre a saúde da população negra no ambiente hospitalar, apesar da vigência da Política Nacional da Saúde Integral da População Negra (PNSIPN).

---

<sup>1</sup> Conceito utilizado por autores como Gilberto Freyre (1933) e Sérgio Buarque de Holanda (1978) para descrever as relações raciais no Brasil. Segundo este conceito não haveria no Brasil o racismo e a discriminação racial vista em outros países, mais especificamente, como nos Estados Unidos. A Democracia Racial, no entanto, é questionada por outros autores como Carlos Hasenbalg. Neste sentido, a democracia racial é um mito da sociedade brasileira que tenta criar uma imagem positiva que não coincide com a realidade.

<sup>2</sup> O conceito de racismo que utilizamos entende que: “A discriminação e preconceito raciais não são mantidos intactos após a abolição, pelo contrário, adquirem novos significados e funções dentro das novas estruturas e as práticas racistas do grupo dominante branco que perpetuam a subordinação dos negros não são meros arcaísmos do passado, mas estão funcionalmente relacionadas aos benefícios materiais e simbólicos que o grupo branco obtém da desqualificação competitiva dos não brancos” (HASENBALG, 2005, p.84).

<sup>3</sup> Art. 196 da Constituição Federal de 1988.

Entendendo a importância de discutir sobre as questões raciais no Brasil, foi realizado, em novembro de 2017, o 1º Seminário sobre a Saúde da População Negra, a Feira Afro Cultural e a exposição Beleza Negra com fotos dos profissionais da instituição que se identificaram como negros.

## **2 - DESENVOLVIMENTO**

A proposta inicial de realização do 1º Seminário sobre a Saúde da População Negra no HFB foi desenhada por um grupo de assistentes sociais. No entanto, assim que a ideia foi apresentada à equipe, ganhou adesão que enriqueceu os debates, fortalecendo as ações de planejamento. Optou-se pela realização do evento em dois momentos: o seminário e a feira cultural. Foram estabelecidas parcerias com setores como Saúde do Trabalhador e Coordenação de Voluntariado.

Na organização do Seminário, uma preocupação da equipe foi levar os profissionais da instituição a se identificarem com a temática e participarem do evento. Uma estratégia adotada foi o planejamento de uma exposição de fotos de profissionais do hospital.

Este seminário teve como público-alvo: estudantes, profissionais de saúde do HFB, Rede Hospitalar Federal e usuários. E o objetivo foi promover o debate sobre os determinantes socioculturais e históricos que se expressam nas condições de vida e saúde da população negra, bem como refletir sobre o cuidado destinado a este segmento na rede pública.

O seminário contou com a presença superior a 100 participantes, sendo que destes 61 preencheram a ficha de identificação entregue no início do evento. A partir destas fichas, chegamos a alguns dados. A maioria se identifica como Negros e Pardos (33 Negros e 14 Pardos). Entre os presentes, estavam estudantes e profissionais de saúde. E as expectativas com relação ao seminário: ampliação de conhecimento; conhecimento de novas estratégias de ação; autocuidado; ouvir uma fala sobre Racismo Institucional; incitar a reflexão sobre o tema; fortalecimento dos movimentos sociais sobre o tema; iniciar estudos a partir do seminário. As mesas de debate contaram com a participação de palestrantes externos, como a então Vereadora do Rio de Janeiro, Marielle Franco, o médico Fleury Jonhson, a assistente social e Doutora Roseli Rocha, a enfermeira Carolina Silveira da Conceição e com profissionais do hospital.

Além do Seminário, o evento contou com a realização de uma Feira Afro Cultural, realizada na praça interna da unidade, que teve como principal objetivo chamar a atenção da comunidade hospitalar e apresentar elementos da cultura negra através de exposições, oficinas temáticas, oferta de serviços e mostra de fotografias.

Um aspecto observado na avaliação do 1º Seminário foi a baixa adesão de trabalhadores da unidade no evento. Outro ponto, foi o entendimento de que havia a necessidade de aprofundarmos as discussões sobre a temática de forma permanente no hospital, por isso iniciamos um grupo de estudos interdisciplinar, autônomo e voluntário, o Grupo de Estudos sobre Saúde da População Negra Marielle Franco – GESPN.

A experiência do Grupo de Estudos sinalizou as diferentes visões dos participantes sobre racismo e saúde da população negra, sem que houvesse a busca de consensos, mas a desconstrução de preconceitos a partir da leitura e discussão de textos e/ou material audiovisual. Apesar da lógica horizontalizada, coube ao Serviço Social a organização e coordenação do grupo, sendo deste setor, a maior parte dos participantes. Cabe ainda destacar que grande parte dos integrantes do GESPN, era composta de estagiários e profissionais ligados a assistência, ou seja, acumulavam as atividades do grupo com outras já realizadas, sendo esse um limite da realização mais frequente das reuniões. Entretanto, foi a partir dessa iniciativa que surgiu a proposta de implementação de ações descentralizadas que envolvessem de forma abrangente, a comunidade hospitalar. Sendo assim, um dos desdobramentos do 1º Seminário foi a realização, em novembro de 2018, do Mês da Saúde da População Negra no HFB/2018.

### **3 - RESULTADOS**

A partir destas iniciativas, podemos destacar o maior envolvimento de setores do hospital nas discussões e proposições sobre racismo institucional<sup>4</sup> e a implementação de ações que desmistifiquem e combatam o racismo em todas as suas expressões.

### **4 - CONCLUSÃO**

A realização do evento foi um avanço no enfrentamento da invisibilidade da temática no hospital. No 1º Seminário, notamos a pouca participação de profissionais da instituição, o que revela-se como uma expressão do racismo institucional. A intensidade do debate e a repercussão com a exposição de fotos, só fortaleceu a importância do tema e a necessidade de continuar. A exposição de fotos ganhou imenso destaque no evento, pois mexeu com os funcionários, primeiro por se questionarem sobre sua origem étnica, depois, por vermos homens e mulheres negras se embelezando e produzindo para “sair bem na foto”. O orgulho era visível no olhar daqueles que se viam valorizados na exposição.

---

<sup>4</sup> "O racismo institucional constitui-se na produção sistemática da segregação étnico-racial, nos processos institucionais. Manifesta-se por meio de normas, práticas e comportamentos discriminatórios adotados no cotidiano de trabalho, resultantes da ignorância, falta de atenção, preconceitos ou estereótipos racistas. Em qualquer caso, sempre coloca pessoas de grupos raciais ou étnicos discriminados em situação de desvantagem no acesso a benefícios gerados pela ação das instituições e organizações" (Política Nacional da Saúde Integral da População Negra, 2007, p.30).

Propor efetivamente a reflexão sobre a saúde da população negra nos possibilitou trazer aos usuários e profissionais do HFB elementos fundamentais para a valorização da cultura negra e para o entendimento dos fatores que são particulares ao processo de manutenção de sua saúde. Retomar elementos histórico-culturais proporcionou uma contribuição para a maior percepção da constituição da identidade e das implicações do “ser negro” no Brasil contemporâneo.

A experiência também nos proporcionou observar de forma concreta e explícita o racismo estrutural presente em vários espaços formais da nossa sociedade, inclusive em nossa própria unidade de saúde.

Por fim, a realização do evento e seus desdobramentos também nos trouxeram a convicção de que é necessário trabalhar ativamente para superar os muros que ainda tentam silenciar determinados segmentos da população e impedir que eles tenham acesso a seus direitos.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 05 de outubro de 1988.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. *Política Nacional da Saúde Integral da População Negra*, Brasília-DF, 2007.

FREYRE, Gilberto. *Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal*. Rio de Janeiro: Maia & Schmidt, 1933.

HASENBALG, Carlos. *Discriminação e Desigualdades Raciais no Brasil*. 2 ed. Belo Horizonte, EdUFMG; Rio de Janeiro: IUPERJ, 2005.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*, Rio, Liv. José Olympio Ed., 1978.